

Faculdades Integradas de Patos
Curso de Medicina
v. 3, n. 1, jan./mar 2018, p. 977-987
ISSN: 2448-1394



RISCOS DO USO DE ANDADOR INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

RISK OF THE USE OF CHILD WALKER FOR CHILD DEVELOPMENT

Ívina Gomes de Lucena

Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba – Brasil
ivinagLucena@outlook.com

Ana Paula Melo Araújo

Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba – Brasil
aanapmelo@gmail.com

José Lucas Vicente dos Santos

Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba – Brasil
Joselucas.10@hotmail.com

Milena Nunes Alves de Sousa

Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba – Brasil
minualsa@hotmail.com

Umberto Marinho Junior

Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba – Brasil
umbertojunior@fiponline.edu.br

RESUMO

Objetivo: Identificar os riscos do uso de andador infantil para o desenvolvimento das crianças.

Métodos: Revisão integrativa da literatura, com busca realizada em outubro de 2017 na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos termos associados: "Andador" AND "Infantil" Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, a amostra resultante foi de seis artigos.

Resultados: O uso de andadores infantis pode ocasionar alteração do padrão de marcha da criança, do alinhamento dos membros inferiores e do corpo, além de acidentes como quedas, afogamentos, intoxicação, queimaduras. As quedas podem ocasionar lesão craniana, principal causa de morbimortalidade da infância.

Conclusão: Evidenciou-se que mesmo com os riscos presentes e suas gravidades, o uso de andadores é muito comum, pois as escolhas dos pais são mais influenciadas pelos seus valores e crenças do que pelas orientações dos profissionais. Portanto, um maior esclarecimento a respeito desses riscos pode influenciar de maneira positiva as decisões dos cuidadores.

Palavras-Chave: Andador; Infantil; Riscos; Desenvolvimento.

ABSTRACT

Objective: To identify the risks of the use of a walker for the development of children.

Methods: Integrative review of the literature, with a search conducted in October 2017 in the Virtual Health Library database, from the associated terms: " Walker " AND " Children " After applying inclusion and exclusion criteria, the resulting sample was six articles.

Results: The use of infant walkers can cause changes in the child's gait pattern, alignment of the lower limbs and body, as well as accidents such as falls, drownings, intoxication, burns. Falls can cause cranial injury, the main cause of childhood morbidity and mortality.

Conclusion: It was evidenced that even with the present risks and their seriousness, the use of andores is very common, because the parents 'choices are more influenced by their values and beliefs than by the professionals' orientations. Therefore, further clarification regarding these risks can positively influence the decisions of caregivers.

Keywords: Walker; Infant; Scratches; Development.

Introdução

Os sinais do desenvolvimento infantil são manifestados com a interação da criança com os meios físicos, sociais e atitudinais que ela convive¹. Um marco importante no crescimento da criança é o progresso do controle postural: elas somam as capacidades de exploração e contato com o ambiente conforme adquirem posturas naturais do seu desenvolvimento como sentar, engatinhar, ficar em pé e andar independente².

O cuidado e o incentivo das famílias as crianças demonstram a qualidade do meio que elas vivem e podem ser determinantes no processo de aprendizagem e crescimento, especialmente na primeira infância³⁻⁴. Um bom exemplo é o anseio de uma mãe em querer ver o filho andar sozinho e para isso recorre a estratégias que ultrapassam a sequência lógica dos limites motores; uma das estratégias de escolha é o uso de andador infantil, também chamado de "voador" ou "anda já"⁵⁻⁶.

Mesmo com os riscos, os "anda já" são de uso comum⁷⁻⁸. As questões que levam os pais a decidirem pelo uso dos andadores podem ir desde as culturais aos interesses pessoais. Os pais consideram as vantagens do uso por manter o bebê quieto, permitir sua maior mobilidade, ser um local para alimentação, além de permitir que a mãe realize as suas tarefas diárias⁸⁻⁹.

A *American Academy of Pediatrics*¹⁰ defende o não uso desse equipamento devido aos inúmeros casos de acidentes que se associam a sua utilização: traumatismos crânio-encefálicos, afogamentos, possível atraso na marcha, além de outros prejuízos para a saúde da criança.

As vantagens que permeiam o uso do "anda já" é a facilitação da locomoção em posicionamento de marcha, em um período no qual a criança possui movimentos limitados para explorar o ambiente⁵. Todavia, partindo de uma análise clínica, admite-se que o seu uso altera o parâmetro de marcha, promove o contato incorreto dos pés com o chão, provocando alteração do alinhamento biomecânico dos membros inferiores e do

corpo, bem como agravos maiores como lesões cranianas, que são a causa mais relevante de morbimortalidade desse período^{5,11}.

Considerando que a literatura contempla as injúrias em crianças associadas ao uso de andadores infantis, o presente estudo teve como objetivo identificar os riscos do uso de andador infantil para o desenvolvimento das crianças, com o intuito de fornecer esclarecimentos a respeito do tema e nortear a decisão dos pais para não fazerem o uso desse equipamento.

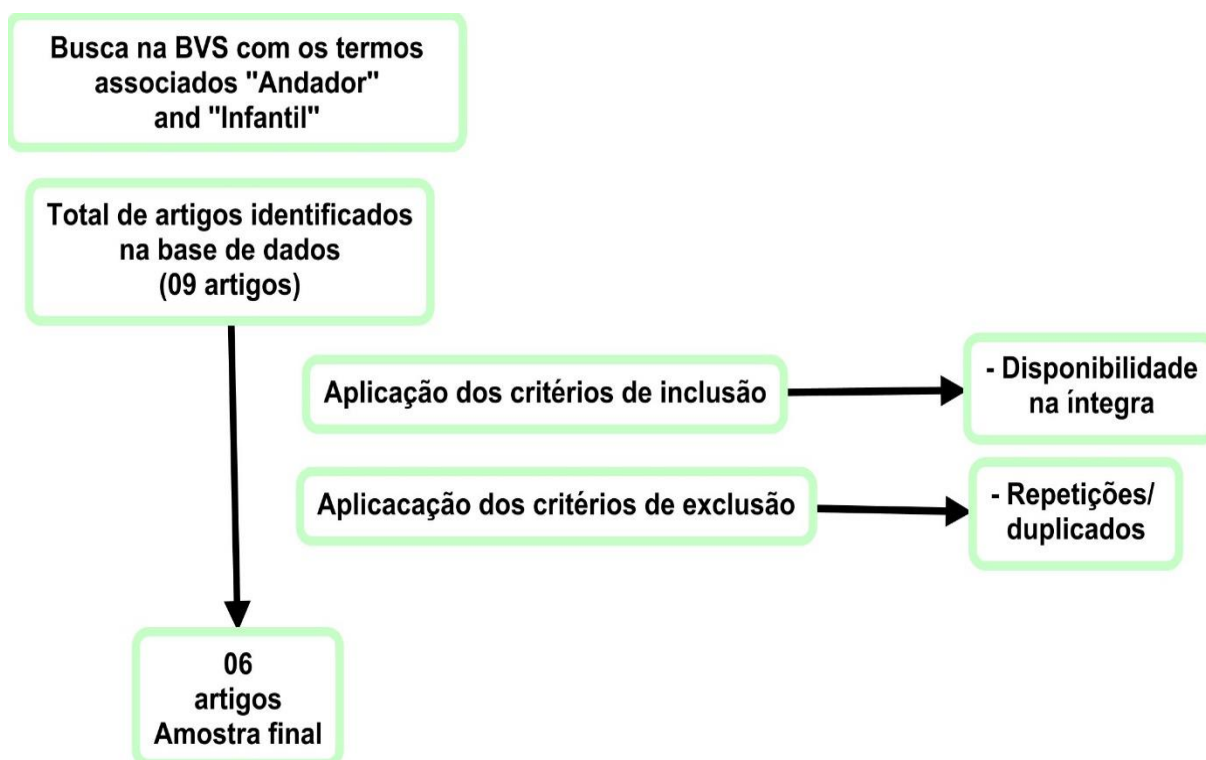
Metodologia

Realizou-se uma Revisão integrativa da Literatura (RIL), que consiste em um estudo desenvolvido mediante coleta de dados e levantamento bibliográfico, possibilitando a condensação de conhecimentos junto da inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos consideráveis na prática, assim, foram seguidas as fases representativas da RIL.

A primeira fase exige a identificação do tema e da questão norteadora para a pesquisa, cujo questionamento fora: quais os riscos do uso de andador infantil para o desenvolvimento das crianças? A segunda etapa compôs-se pela seleção dos termos para a busca na literatura, que foram: "Andador" e "Infantil" que foram utilizados combinados a partir do operador booleano AND. Sucessivamente foram apontados os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e os de exclusão: repetição e ou duplicação, e estudos que não se adequavam a proposta da pesquisa.

A terceira fase é determinada pela busca na base de dados (BD), utilizando-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos termos escolhidos e dos artigos identificados, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, realizando a leitura dos títulos e resumos, para avaliar os mais relevantes e válidos à questão de pesquisa. A pesquisa foi realizada em outubro de 2017 e a amostra resultante foi de seis artigos (fluxograma 1).

Fluxograma 1: Passos para a efetivação da etapa 3



Fonte: Autoria própria, 2017.

A quarta fase consistiu na identificação dos dados da amostra e a categorização dos estudos: segundo autor(es), base de dados, periódicos e ano de publicação, apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa e distribuição dos estudos em títulos. Quanto as categorias surgiram: 1) A influência do uso de andador na marcha da criança e 2) o uso de andadores relacionado aos riscos de acidentes.

A quinta fase contemplou a discussão dos resultados e a sexta a preparação do documento sumária da revisão integrativa realizada.

Resultados

Conforme o quadro 1, todos (100%; n=6) os artigos selecionados estavam na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As pesquisas foram publicadas em diferentes periódicos. O ano de 2011 foi o que se destacou, representando 33,33% (n=2) do total.

Quadro 1: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor (es), base de dados, periódicos e ano de publicação

Nº	Autor(es)	Título	BD	Periódicos	Ano
01	Albuquerque et al. ¹²	Estimulação ambiental e uso do andador infantil por lactentes com desenvolvimento normal	LILACS	Rev.Bras.Saúde Matern. Infant., Recife.	2011
02	Chagas et al. ¹³	Crenças sobre o uso do andador infantil		Rev Bras Fisioter, São Carlos.	2011
03	Schopf e Santos ¹⁴	A influência do uso do andador infantil no desenvolvimento sensório motor das crianças de escolas de educação infantil		Journal of Human Growth and Development	2015
04	Karaa et al ¹⁵	Actitud de los pediatras sobre el uso de andadores para los bebés		Arch Argent Pediatr	2013
05	Iwabe, Granço e Olmos ¹⁶	Influência do andador infantil no desenvolvimento motor de crianças a partir dos 10 meses de idade		Disciplina desenvol. Infant. Fisioterapia Uniararas *	2009
06	Triviño et al. ¹⁷	Uso del andador en lactantes		Rev. Chil. Pediatr.	1997

No quadro 2, com base nos artigos analisados, tem-se as categorias dos estudos selecionados, em que emergiram duas, com a primeira com pequeno destaque: 1) Influência na marcha da criança (57,14%; n=4) e o 2) Riscos de acidentes (42,86; n=3).

Quadro 2: Organização dos estudos em categorias e títulos

Categorias	Títulos	n	%
A influência na marcha da criança	Estimulação ambiental e uso do andador infantil por lactentes com desenvolvimento Normal ¹²	4	57,1
	Crenças sobre o uso do andador infantil ¹³		
	A influência do uso do andador infantil no desenvolvimento sensório motor das crianças de escolas de educação infantil ¹⁴		
	Influência do andador infantil no desenvolvimento motor de crianças a partir dos 10 meses de idade ¹⁶		
Riscos de acidentes	Crenças sobre o uso do andador infantil ¹³	3	42,9
	Actitud de los pediatras sobre el uso de andadores para los bebés ¹⁵		
	Uso del andador en lactantes ¹⁷		
TOTAL		7	100

Discussão

Realizando a análise dos artigos, foi possível identificar duas categorias relacionadas aos riscos do andador e as quais serão exploradas a seguir.

A influência na marcha da criança

De acordo com os estudos, alterações da marcha da criança é uma das complicações que podem ser causadas pelo uso dos "anda já"¹²⁻⁷. Vieira¹⁸ confirmou em seu estudo comparativo que as crianças que fazem uso do andador infantil apresentam uma probabilidade duas vezes maior de obter um atraso no início do desenvolvimento da marcha.

No entanto, Mascarelo¹⁹ evidenciou em um estudo realizado com 12 crianças, que as que fizeram uso do andador evoluíram mais rapidamente com a marcha do que as crianças que não desfrutaram do equipamento, todavia, essas crianças desenvolveram alterações no contato inicial e apoio final do pé, além de uma inclinação do tronco, o que reflete em uma instabilidade corporal.

Apesar dos impactos prejudiciais associados a utilização do andador infantil, alguns pais acreditam equivocadamente que o uso do aparelho pode trazer benefícios que vão desde o entretenimento da criança até a estimulação da marcha^{5,20}.

Enquete mostrou que 77% (n=118) dos pais optaram pelo uso do andador infantil e, desses, 78% avaliaram o dispositivo como benéfico, considerando favorável para a aquisição da marcha; foi minoria os que relataram um considerável atraso na marcha ou acidentes pelo uso do andador, representando (22%) do total²¹. Entretanto, vale ressaltar que a *American Academy of Pediatrics*¹⁰ não identifica nenhum benefício e preconiza a proibição do uso desse aparelho, e um dos principais motivos é a expectativa de um possível atraso na conquista da marcha independente. Além disso, o trabalho realizado por Albuquerque et al.¹² identificou que o uso do andador não representou uma estimulação significativa dos lactentes no ambiente domiciliar de uma amostra estudada.

Compreende-se que a evolução do sistema motor da criança apresenta fases de instabilidade e estabilidade, que são influenciadas pelas capacidades motoras e sensoriais, que permite a adaptação da criança aos seus movimentos a fim de suprir as restrições do ambiente, o que justifica as diversas alterações ocorridas no primeiro trimestre de vida para o aprimoramento das aquisições motoras²².

Schobert²³ retifica que o primeiro ano da criança é marcado por uma grande instabilidade devido mudanças constantes nas habilidades locomotoras e manipulativas, o que determina esse período de grande relevância para o desenvolvimento motor, até os 2 anos de idade. Sendo assim, fica claro que todo o processo de conquista da marcha independente necessita de desenvolvimento, estabilidade e acomodação do sistema neuromuscular infantil completo para que a criança consiga estabelecer contato com meio²⁴.

Contudo, sabe-se que a escolha da utilização do anda já reflete no ofuscamento de algumas etapas essenciais para o desenvolvimento natural das crianças. Angulo-Barroso, Wu e Ulrich²⁵ constataram um retardo na possibilidade de engatinhar e de marchar, relacionados ao uso imensamente precoce de andadores entre 4 e 6 meses de idade. Nessa época as crianças não apresentam capacidades motoras para sustentar a postura do seu corpo e, devido ao pequeno tamanho fazem uso das pontas dos pés para tentar deslocar-se, gerando compensações motoras. Além disso, um estudo irlandês expôs que a cada 24h de permanência da criança em um "anda já" implicaria cerca de 3,3 dias a mais para desenvolver o andar independente²⁶.

Riscos de acidentes

Pesquisa realizada pela *American Academy of Pediatrics*¹⁰ sobre acidentes na primeira infância comprovou que a utilização do andador infantil está comumente associado a acidentes, exigindo dessa forma maior atenção por parte dos pais que decidem fazer o uso desse instrumento.

Ainda nessa perspectiva, o uso dos andadores já perdura desde muito tempo, todavia, ultimamente, os riscos relacionados ao seu uso vem adquirindo uma maior atenção. Devido aos riscos de quedas, traumatismos crânio encefálico, afogamentos, queimaduras, intoxicações e óbito, a *American Academy of Pediatrics*¹⁰ conseguiu a proibição da produção e venda desse equipamento no Canadá e propõe a mesma medida para os Estados Unidos.

Apesar dos riscos ofertados, a utilização de "anda já" é comum em todo o mundo. Cowry et al.²⁷ e Mayr et al.²⁸ já relatavam em seus estudos que 55 a 92% das crianças menores de 18 meses já fizeram uso do andador e, dentre esses, 12 a 40% haviam passado por algum tipo de acidente²⁹.

Além disso, a *American Academy of Pediatrics*¹⁰ revelou a ocorrência de morte de 34 crianças nos Estados Unidos, no período de 1973 e 1998 pelo uso de andadores, e a maioria se relacionou com o agravo de um traumatismo craniano provocado por quedas em escada. Khambalia³⁰ afirma que a utilização desse objeto aumenta em quatro vezes o risco de machucado na queda de escada e em duas vezes o risco de fratura nessas quedas.

Os pediatras tem um papel importante no fornecimento dessas informações aos pais, para que sejam tomadas medidas que assegurem o bem estar das crianças. Porém, o trabalho de Rhodes, Kendrick e Collier³¹ indicam que os pediatras conhecem os riscos de injúrias possibilitadas pelo uso desses equipamentos, contudo 89% questionam a ausência de bibliografias com fundamentos suficientes para exercer influência nas decisões dos pais. Dessa forma, de acordo com Karaa et al.¹³, ao realizarem pesquisa com 247 pediatras, concluiu que 63,7% não recomendam o uso do anda já, 32,3% fornecem informações e deixam a escolha pela sensatez dos pais e uma minoria representada por 4% recomendam seu uso.

Conclusão

A partir da realização desse estudo, ficam explícitos os riscos de injúrias associadas a utilização de andadores infantis. Os riscos vão desde uma alteração na marcha ou na postura da criança até um traumatismo crânio encefálico e possível óbito.

No entanto, observou-se que apesar das orientações proporcionadas pelos profissionais pediatras, embasadas em evidências científicas, as decisões dos pais são determinadas principalmente por questões culturais. A ideia do uso do anda já ainda é sustentada devido à falta de conhecimento seguro e muitas vezes pelo benefício próprio dos pais, que optam por usar o equipamento pela facilidade de entreter a criança e permitir uma maior "liberdade" aos cuidadores.

Portanto, faz-se necessário uma maior divulgação desses riscos, através de palestras e campanhas. É preciso que os pediatras orientem os pais de maneira mais segura e objetiva e que as autoridades, considerando a gravidade das complicações, proibam a fabricação e a venda desses produtos. Todas essas ações iriam repercutir na conscientização da sociedade e, assim, cessar de uma vez por todas o uso desses dispositivos garantindo o bem estar das crianças.

Referências

1. Darling N, Steinberg L. Parenting style as context: an integrative model. *Psychological Bulletin*. 1993;113(3):487-96.
2. Campos, D Santos DCC, Controle postural e motricidade apendicular nos primeiros anos de vida. *Fisioterapia em movimentos* 2005; 18 (3):71-7.
3. Eickmann SH, Lira PI, Lima MC. Desenvolvimento mental e motor aos vinte e quatro meses de crianças nascidas a termo com baixo peso. *Arq Neuropsiquiatr*. 2002; 60: 748-54.
4. Guerra MQ. Fatores associados à qualidade da estimulação domiciliar de crianças aos 12 meses de idade da zona da mata meridional de Pernambuco [dissertação]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2002.
5. Chagas PSC. Efeitos do uso do andador infantil na aquisição da marcha independente em lactentes com desenvolvimento normal. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais: 2010; p.113-132.
6. Clark JE, Phillips SJ. A longitudinal study of intralimb coordination in the first year of independent walking: a dynamical systems analysis. *Child Dev*. 1993; 64(4):1143-57.
7. Dogan DG, Bilici M, Yilmaz AE, Catal F, Keles N. Baby walkers: a perspective from Turkey. *Acta Pædiatr* 2009;98(10):1656-60.
8. Kendrick D, Marsh P. Baby walkers: prevalence of use and relationship with other safety practices. *Inj Prev* 1998; 4(4):295-8.
9. Stoffman JM, Bass MJ, Fox AM. Head injuries related to the use of baby walkers. *Can Med Assoc J* 1984;131(6):573-5.
10. American Academy of Pediatrics; Committee on Injury and Poison Prevention. Injuries associated with infant walkers. *Pediatrics*. 2001;108(3):790-2.
11. Rehmani R. Baby walkers-friend or foe. *J Pak Med Assoc*. 2010; 60(11): 891-892.
12. Albuquerque, K. A. et al. Estimulação ambiental e uso do andador infantil por lactentes com desenvolvimento normal. *Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil*, recife jun.2011. 11(2). p. 181-185
13. Chagas PSC, Mancini MC, Tirado MGA, Megale L, Sampaio RF. Crenças sobre o uso do andador infantil. *Rev. bras. fisioter*. 2011;15(4):303-9.

14. Schopf PP, Santos CC. A influência do uso do andador infantil no desenvolvimento sensório motor das crianças de educação infantil. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*,2015;25(2):156-61.
15. Karaa DS et al. Actitud de los pediatras sobre el uso de andadores para los bebés. *Rch Argent Pediatr* . 2013; 111(6), p. 528-536.
16. Iwabe C, Olmos SC, Grਾਂço BM Influência do andador infantil no desenvolvimento motor de crianças a partir dos 10 meses de idade. *Temas desenvolv.*, 2009;17(97):28-31.
17. Trivino BX, Bedregal GP, Azócar PM, Valenzuela P, González RCa. Uso del andador en lactantes. *Rev. chil. pediatr.*,1997;68(6): 256-9.
18. Vieira M, Ribeiro F, Formiga C. Principais instrumentos de avaliação do desenvolvimento da criança de zero a dois anos de idade. *Rev Movimenta*. 2009; 2(1): 23-31.
19. Mascarelo LO, Silva J, Silveira TM. Análise da fase de apoio da marcha em crianças que utilizaram andador. [cited 2012 Jan 15] Available from: http://www2.rc.unesp.br/eventos/educacao_fisica/biomecanica2007/upload/
20. DiLillo D, Damashek A, Peterson L. Maternal use of baby walkers with Young children : recente trends and possible alternatives. *Ink Prev*. 2001; 7:223-7.
21. Bar-on ME, Boyle RM, Endriss EK. Parental decisions to use infant walkers. *Inj Prev*. 1998;4(4):299-301.
22. Toledo AM, Hernandez TS, Rocha NACF, Tudella E. Evidência da transição de fases no desenvolvimento do controle cervical na postura prona. *Temas Desenv*. 2005; 13(78): 19-21.
23. Schobert L. O desenvolvimento motor de bebês em creches: um olhar sobre diferentes contextos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2008; p. 22.
24. Shumway-Cook A, Woollacott MH. Controle motor: Teorias e aplicações práticas,2,ed. São Paulo: Manole;2003.
25. Angulo-Barroso RM, Wu J, Ulrich DA. Long-term effect of different treadmill interventions on gait development in new walkers with Down syndrome. *Gait Posture*. 2008;27(2): 231-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.gaitpost>.
26. Garrett M, McElroy AM, Staines A. Locomotor milestones and babywalkers: cross sectional study. *BMJ*. 2002; 22(324): 1494.
27. Cowry DL, Kasten EF, Sheperd L, Miruis B, Columbus PROBE Group. Infant walker use in private practice populations. *AJDC* 1992; 146: A507.
28. Mayr J, Gaisl M, Purtscher H, Noeres G, Schimpl: Baby walkers-na underestimated hazard for our children? *Eur J Pediatr* 1994; 153: 531-534.

29. *ChmvieUo CT, Chriswph RA, G. Randall Bond*: Infant walker-related injuries. A prospective study of severity and incidence. *Pediatrics* 1994; 93: 974-976.
30. Khambalia A, Joshi P, Brussoni M, Raina P, et al. Risk factors for unintentional injuries due to falls in children aged 0-6 years: a systematic review. *Inj Prev* 2006;12(6):378-81.
31. Rhodes K, Kendrick D, Collier J. Baby walkers: paediatricians' knowledge, attitudes, and health promotion. *Arch Dis Child*. 2003;88(12):1084-5.